

Quais os impactos da Brucelose e da Febre Aftosa na pecuária nacional?

Maio é um mês importante para o combate a estas duas doenças que causam prejuízos demasiados no Brasil e no mundo

A pecuária brasileira é uma das mais produtivas do mundo, produzindo cerca de 7,9 milhões de toneladas de carne (IBGE) e cerca de 23,7 milhões de toneladas de leite (USDA) apenas em 2022. Apesar dos números grandiosos, algumas doenças que podem ser prevenidas por meio de vacinação acabam impactando a produção do Brasil, dois exemplos são a Brucelose e a Febre aftosa.

A Brucelose bovina é uma zoonose altamente contagiosa causada principalmente pela bactéria *Brucella abortus*, responsável por promover abortos em vacas já no terço final da gestação, nascimento de bezerros fracos e inflamação nos testículos dos machos. A doença é presente em todo o mundo, e é considerada uma doença endêmica no Brasil, causando prejuízos tanto para a pecuária de corte quanto para a pecuária de leite.

“De acordo com a Defesa Agropecuária do Estado de São Paulo, a brucelose bovina é responsável por perdas entre 20-25% da produção de leite, e impacta entre 10-15% dos resultados na produção de carne bovina. Estas perdas são calculadas considerando o número de abortos, queda na produtividade, nascimentos prematuros e morte dos bezerros, além do descarte obrigatório do leite e da carcaça do animal positivado para a doença e consequente desvalorização dos produtos frente ao mercado internacional”, explica Marcos Malacco, médico-veterinário gerente de serviços veterinários para bovinos da Ceva Saúde Animal.

Entre os animais, a doença é transmitida quando ocorre o contato de um bovino sadio com secreções de um bovino previamente contaminado pela bactéria, e isso pode acontecer através da inseminação artificial com sêmen de um boi com a doença, contato direto com abortamentos ao pasto, ingestão de restos de placenta ou alimentos contaminados pela bactéria.

“A doença também pode acometer os humanos, sendo de difícil diagnóstico por apresentar sintomas inespecíficos como febre, mal-estar, fraqueza, dores pelo corpo, calafrios, sudorese e perda de peso. Os trabalhadores de fazenda, técnicos de reprodução e médicos veterinários são os principais grupos acometidos pela brucelose

humana, mas a bactéria pode estar presente em produtos lácteos não pasteurizados e carne crua, oriundos de fazendas com controle sanitário deficiente”, conta Malacco.

Já a Febre Aftosa é uma doença causada por um vírus altamente contagioso que acomete principalmente os animais de produção (bovinos, ovinos, suínos, caprinos) de cascos bipartidos ou fendidos. Os bovinos são os mais susceptíveis à infecção pela via respiratória, tendo papel importante na manutenção do ciclo epidemiológico da doença e geralmente são os primeiros animais a manifestarem sinais clínicos, cuja gravidade varia de acordo com a cepa viral envolvida, o grau de exposição, a idade e a imunidade dos animais.

“Os sinais de Febre Aftosa nos bovinos são bem característicos: uma ou múltiplas vesículas, bolhas, úlceras ou cicatrizes nas mucosas oral e nasal, focinho, cascos e tetos. Além disso os animais apresentam febre alta, anorexia, apatia, descarga nasal e salivação excessiva. Todo esse conjunto de lesões ulcerativas prejudicam o bem-estar animal como um todo, dificultam a alimentação e movimentação natural do gado, o que desencadeia uma queda brusca de produtividade”, elucida o médico-veterinário.

A doença também ocorre no mundo todo e, embora não apresente riscos à saúde dos humanos, tem um grande impacto econômico e social. Os animais positivados demoram até 15 dias para se recuperar e podem continuar portadores e transmissores do vírus até 3 anos após o quadro e, por esta razão, as estratégias de controle da Febre Aftosa incluem o abate dos animais doentes, o que reduz a produção e disponibilidade de alimentos de origem animal.

Como mitigar estes impactos?

Dada a sua importância para a cadeia produtiva nacional, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) instaurou planos nacionais de controle e erradicação para a Brucelose e para a Febre Aftosa. Em ambos os casos, a vacinação é a principal medida adotada contra estas doenças e deve estar sempre no radar dos pecuaristas.

“A imunização do contra a brucelose é realizada em dose única e apenas nas fêmeas bovinas e bubalinas entre os 3 e 8 meses de idade. O ideal é que o produtor adote o uso de vacinas que tenham as cepas mais relevantes para a sua região, sem

estressar demasiadamente o sistema imunológico do animal. As vacinas contendo a cepa B19 da *Brucella abortus* (**Anavac**[®] B19) são as mais recomendadas para a realidade do Brasil. Elas devem ser adquiridas em pontos de venda cadastrados e ser administradas por um médico-veterinário ou pessoas treinadas cadastrados na Defesa Agropecuária”, Malacco explica. “O médico-veterinário também é o responsável por garantir a marcação de todos os animais imunizados e fornecer o atestado de vacinação ao produtor. Este controle rígido se dá pelo fato de que a vacina contra a doença é uma vacina viva e que pode infectar o responsável pela sua manipulação”.

Já a vacina contra a Febre Aftosa deve conter as duas principais cepas do vírus existentes no território nacional, a O1 Campos e a A24 Cruzeiro, como é o caso da **Aftomune**[®].

O mês de maio é um mês importante para a sanidade do rebanho nacional, visto que ocorre de forma concomitante a imunização contra estas duas enfermidades. Para manter o controle sanitário da propriedade de forma prática, outras vacinas de importância para a propriedade, como a vacina contra as clostridioses, também podem ser aplicadas.

“O produtor precisa estar atento às vacinas exigidas para o seu estado, assim como para a validade das vacinas que já tem na propriedade. Vacinas fora do prazo de validade, como as que foram apreendidas nos últimos dias no estado do Piauí, não estimulam a produção de anticorpos adequada contra os agentes e não protege os animais da forma como deveria. Sendo prejuízo certo para o pecuarista!”, finaliza.

Sobre Ceva Saúde Animal

A Ceva Saúde Animal (Ceva) é a 5ª empresa global de saúde animal, liderada por veterinários experientes, cuja missão é fornecer soluções de saúde inovadoras para todos os animais e garantir o mais alto nível de cuidado e bem-estar. Nosso portfólio inclui medicina preventiva, como vacinas, produtos farmacêuticos e de bem-estar para animais de produção e de companhia, como também equipamentos e serviços para fornecer a melhor experiência para nossos clientes. Com 6.500 funcionários localizados em 47 países, a Ceva se concentra diariamente para dar vida à sua visão como empresa do Bem-Estar (OneHealth): “Juntos, além da saúde animal”.

Faturamento em 2022: 1,53 bilhão de euros.

www.ceva.com.br